



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

NATALIA ALMEIDA RIBEIRO

**ARGUMENTAÇÃO NO DISCURSO DE POSSE DO PRESIDENTE LULA: TESES,
VALORES E HIERARQUIAS**

CATOLÉ DO ROCHA - PB

2023

NATALIA ALMEIDA RIBEIRO

**ARGUMENTAÇÃO NO DISCURSO DE POSSE DO PRESIDENTE LULA: TESES,
VALORES E HIERARQUIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba – *Campus* IV, como um dos requisitos para obtenção do grau em Licenciatura Plena em Letras.

Orientadora: Profa. Ma. Keila Lairiny Câmara Xavier

CATOLÉ DO ROCHA - PB

2023

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R484a Ribeiro, Natalia Almeida.

Argumentação no discurso de posse do presidente lula:
teses, valores e hierarquias [manuscrito] / Natalia Almeida
Ribeiro. - 2023.

44 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras
Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Humanas e Agrárias, 2023.

"Orientação : Profa. Ma. Keila Lairiny Camara Xavier ,
Coordenação do Curso de Letras - CCHA. "

1. Processos argumentativos. 2. Discurso. 3. Teses
valores e hierarquias. I. Título

21. ed. CDD 410

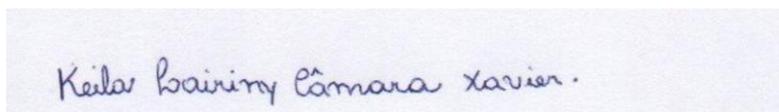
**ARGUMENTAÇÃO NO DISCURSO DE POSSE DO PRESIDENTE LULA: TESES,
VALORES E HIERARQUIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba – *Campus IV*, como um dos requisitos para obtenção do grau em Licenciatura Plena em Letras.

Área de concentração: Linguística

Aprovada em: 27/06/2023

BANCA EXAMINADORA:



Keila Lairiny Câmara Xavier.

Profa. Ma. Keila Lairiny Câmara Xavier (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba

Documento assinado digitalmente
gov.br JAIRO BEZERRA SILVA
Data: 12/07/2023 15:55:12-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr. Jairo Bezerra Silva (Examinador)

Universidade Estadual da Paraíba



Rafael José de Melo

Prof. Dr. Rafael José de Melo (Examinador)

Universidade Estadual da Paraíba

Dedico a Deus, por ter me sustentado em todos os momentos. A minha família, pelo incentivo e apoio em todos os momentos da jornada; aos amigos que conquistei nesta caminhada.... Muito obrigada! Todos foram fundamentais para o alcance desta vitória.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a realização deste sonho a Deus, por permanecer comigo me abençoando em todos os momentos desta trajetória, por nunca me deixar fraquejar e por ter transformado as minhas lágrimas de tristeza em alegria. Apesar de ser falha e pecadora, o Senhor nunca me desamparou.

A minha avó Maria de Lourdes de Sousa Almeida (*in memoriam*), meu exemplo de ser humano, mulher de garra, batalhadora e forte! Nunca esquecerei dos seus ensinamentos de coragem. A ti, dedico este meu sonho, reforçando que eu gostaria que estivesse vivendo este momento comigo, pois a saudade é imensa.

Agradeço a minha mãe Gilcilene de Sousa Almeida, por tê-la em minha vida e por sempre ser a minha incentivadora, me dando forças e me fazendo acreditar que tudo nessa vida é recompensado. A realização deste sonho é nossa, por isso, obrigada por existir em minha vida.

As minhas tias e primos, a eles sou imensamente grata. Somos uma família que, apesar de todas as circunstâncias, fazemos parte de uma família da qual nos orgulhamos, a família Almeida Sousa. A minha tia e madrinha Gilzicleide de Sousa Almeida, em especial, dedico os meus mais sinceros agradecimentos, principalmente por me ajudar em toda a caminhada.

Agradeço também as minhas irmãs Najara Almeida Ribeiro e Iara Almeida Ribeiro, por todo o companheirismo e atenção durante esses anos acadêmicos. Vocês fazem parte da minha vitória hoje e de sempre. A minha sobrinha Helena Almeida Trajano, todo o meu amor; nunca soltarei a sua mão, minha pequena!

Ao meu esposo Carlindo Rocha, esse sonho é seu! Obrigada por nunca me desamparar e nunca deixar que eu desistisse dos meus estudos. Obrigada pelo companheirismo das noites em claro, você foi fundamental em toda essa jornada. Isso é o nosso futuro, meu amor.

Aos mestres dos meus estudos, do início até aqui, eu agradeço. Aos meus professores deste curso, que me fizeram se apaixonar pelas letras, em especial: Helber Tavares, Rafael José, Keila Lairiny, Izaias Serafim, Bianca Sonale, Karoliny e Auribio Farias... Todos vocês foram essenciais no meu percurso acadêmico. Ao Campus IV/ UEPB, todo o meu agradecimento, por ter sido o lar que me abrigou durante esse período.

A minha orientadora, tenho eterna gratidão. Obrigada por não soltar a minha mão nos momentos mais difíceis; a sua aceitação foi de grande valia, tanto no aspecto pessoal, como no âmbito profissional, pois você é uma mulher extraordinária! As suas orientações sempre tão serenas e cautelosas me fizeram me sentir segura e calma. Obrigada pelo apoio e por todos os ensinamentos.

Aos amigos que eu fiz, durante a jornada, os meus agradecimentos: Nathalya Caldas, Deyvid Israel, Francinara Gomes, Clissia Fernandes, Kamila Vieira, Salilean Alves e Mateus Fernandes. Foi um privilégio dividir com vocês esse período tão marcante em nossas vidas... Espero que a nossa amizade se perpetue ao longo do tempo. Sou grata por tudo e a todos.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. ARGUMENTAÇÃO NO DISCURSO: REFLEXÕES NECESSÁRIAS	12
2.1 História da Argumentação.....	12
2.2 Orador e Auditório	16
2.3 Teses.....	18
2.4 Valores e Hierarquias	20
3. DISCURSO POLÍTICO E A ARGUMENTAÇÃO: UMA ANÁLISE DO DISCURSO DE POSSE DO PRESIDENTE LULA	23
3. 1. Trecho 01:.....	23
3. 2. Trecho 02:.....	9
3. 3. Trecho 03:.....	10
3. 4. Trecho 04:.....	12
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
5. REFERÊNCIAS	17
6. ANEXO.....	34

RESUMO

Esta pesquisa visa apresentar os processos argumentativos através da análise do discurso do presidente Lula, com uma proposta de abordar as teses, valores e hierarquias dentro das categorias analíticas da Nova Retórica. Nessa perspectiva, as perguntas que norteiam nossa pesquisa são as seguintes: como os processos argumentativos são construídos no discurso político de posse do presidente Lula? Quais teses são defendidas no discurso de posse do presidente do Brasil? Quais valores são manuseados na construção discursiva do presidente em sua posse? Como acontece o processo de hierarquização discursiva na posse do presidente Lula? Sendo assim, os objetivos se resumem em apresentar como os processos argumentativos são construídos nos discursos de Lula; como as teses são defendidas dentro do discurso de posse; como o manuseio dos valores ocorre na construção discursiva do presidente Lula; e como acontece o processo de hierarquização discursiva dentro do discurso de posse de Lula, a partir de uma análise fundamentada na área de Linguística do curso de Letras. No que diz respeito a metodologia, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo, centrada nas concepções dos seguintes teóricos: Abreu (1999), Reboul (2004), Perelman e Olbreschts-Tyteca (2005), Perelman (1993), Xavier (2022). Concluimos que a presente pesquisa contribuiu para as discussões da argumentação no discurso dentro da perspectiva da Nova Retórica, sobretudo no que diz respeito as teses, valores e hierarquias em discursos políticos. Destacamos que esta pesquisa está aberta a contribuições e questionamentos posteriores, uma vez que uma pesquisa nunca se encerra, sendo de grande importância que ocorram mais estudos referentes aos processos argumentativos.

Palavras-chave: Processos Argumentativos. Discurso. Teses, valores e hierarquias.

ABSTRACT

This research aims to present the argumentative processes through the analysis of President Lula's speech, with a proposal to address the theses, values and hierarchies within the analytical categories of New Rhetoric. From this perspective, the questions that guide our research are the following: how are argumentative processes constructed in President Lula's inaugural political speech? What theses are defended in the inauguration speech of the president of Brazil? What values are handled in the president's discursive construction in his pose? How does the process of discursive hierarchization occur during President Lula's inauguration? Therefore, the objectives are summarized in presenting how the argumentative processes are constructed in Lula's speeches; how theses are defended within the inauguration speech; how the handling of values occurs in President Lula's discursive construction; and how the process of discursive hierarchization takes place within Lula's inaugural speech, based on an analysis based on the Linguistics area of the Languages course. With regard to methodology, this is a qualitative bibliographical research, centered on the conceptions of the following theorists: Abreu (1999), Reboul (2004), Perelman and Olbreschts-Tyteca (2005), Perelman (1993), Xavier (2022). We conclude that the present research contributed to the discussions of argumentation in discourse within the perspective of New Rhetoric, especially with regard to theses, values and hierarchies in political discourses. We emphasize that this research is open to contributions and subsequent questions, since a research never ends, and it is of great importance that more studies occur regarding the argumentative processes.[]

Keywords: Argumentative Processes. Speech. Theses, values and hierarchies.

1. INTRODUÇÃO

Neste capítulo inicial, buscamos expor o foco central desta pesquisa, que se encontra inserida na argumentação dentro da perspectiva da Nova Retórica, tomando como categorias analíticas as teses, valores e hierarquias. Este trabalho tem como corpus de estudo o discurso político do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, tendo como eixo norteador apresentar a sociedade a construção do argumento político e de como se formam as teses, valores e hierarquias dentro do discurso de posse do presidente Lula, que aconteceu no dia primeiro de janeiro de 2023. O discurso do referido presidente busca oficializar, por meio de argumentos, como se sucederá o seu governo.

Segundo o teórico Reboul (2004), o argumento tem uma proposição destinada a admissão de outro argumento, de modo que sempre se buscará uma aprovação. Os discursos políticos são exemplos práticos de como podemos observar a argumentação, pelo fato de que são formulados e destinados a persuasão. Dentro dessa perspectiva, destaca-se como os discursos são elaborados buscando a adesão do seu auditório e de como os políticos expressam teses, valores e hierarquias na tentativa de convencer a população.

A finalidade da nossa pesquisa é a análise do discurso, a fim de debater os processos argumentativos dentro da argumentação, evidenciando teses, valores e hierarquias. De acordo com Fiorin (2018), os argumentos se tornam eficazes em determinados auditórios, pois os auditórios são espaços nos quais a argumentação é aceita, isto é, são os locais em que os indivíduos se dividem a partir de seus valores hierárquicos. Além disso, é um modo de apresentar a argumentação de todo um percurso e de como ela é elaborada e finalizada.

Nesse ínterim, a metodologia desta pesquisa se dá por meio da pesquisa bibliográfica descritiva, de cunho qualitativo, com leitura e seleção de referências teóricas publicadas em livros, teses e dissertações. Essa pesquisa bibliográfica está fundamentada a partir das concepções dos seguintes teóricos: Abreu (1999), Bakhtin (1992-2004), Ide (2000), Meyer (2007), Mosca (2001), Reboul (2004), Perelman (1993-2005), Sousa (2003), e Xavier (2019-2021-2022).

Nesta perspectiva, a nossa pesquisa surge com o intuito de apontar os argumentos nas construções discursivas do discurso político de posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o qual evoca em nós alguns questionamentos: Como os processos argumentativos são construídos nos discursos político de posse do presidente Lula? Quais teses são defendidas no discurso de posse do presidente do Brasil? Quais valores são manuseados na construção discursiva do presidente Lula em sua posse? Como acontece o processo de hierarquização discursiva na posse de Lula?

Dessa forma, os objetivos deste trabalho se resumem em apresentar como os processos argumentativos são construídos nos discursos de Lula e como as teses são defendidas no seu discurso de posse. Além disso, verificaremos também como o manuseio dos valores ocorre na construção discursiva do presidente Lula e como acontece o processo de hierarquização discursiva dentro do discurso de posse do presidente do Brasil.

A pesquisa encontra-se estruturada em quatro capítulos: no capítulo inicial, intitulado “Argumentação no discurso”, buscamos destacar como o argumento se encontra no discurso, realizando algumas reflexões necessárias que cabem dentro da Análise do Discurso. Em seguida, ainda nesse mesmo capítulo, teremos quatro outros tópicos, a exemplo de “História da Argumentação”, que enfatiza como a teoria surgiu e o modo como ela ganhou grandes proporções. O segundo tópico, intitulado “Orador e Auditório”, apresenta a maneira como o orador tem que se comportar frente ao seu auditório, demonstrando também os tipos de auditório que existem. No terceiro tópico, abrangeremos as “Teses”, que demonstram como orador deve fazer as escolhas de suas ideias buscando a adesão de um grupo. Por último, o tópico nomeado de “Valores e Hierarquias”, se concentra em expor os diferentes valores que fazem parte de um auditório.

Já o terceiro capítulo, nomeado de “Discurso Político e a argumentação: uma análise do discurso de posse do presidente Lula”, foi analisado quatro trechos do discurso político de posse do presidente Lula. Dessa forma, os trechos são interpretados e analisados dentro de teses, valores e hierarquias, detalhando-se a discussão de cada um desses aspectos e fazendo uma explanação dentro das etapas construtivas do discurso.

Portanto, faz-se especial a escolha dessa temática, visto que ela tem relevância dentro dos discursos políticos. Acredita-se que este estudo possa contribuir de maneira positiva para o ambiente linguístico do curso de Letras e para o campo discursivo dos cidadãos brasileiros.

2. ARGUMENTAÇÃO NO DISCURSO: REFLEXÕES NECESSÁRIAS

Neste capítulo, apresentaremos aos nossos leitores a fundamentação teórica que perpassa a discussão deste trabalho, através de autores e estudiosos que debatem sobre a argumentação dentro da Nova Retórica. Ao longo do presente capítulo, exibiremos as reflexões que abordam a argumentação dentro do discurso, apresentando o contexto histórico da Antiga e da Nova Retórica, que retrata o período no qual as pessoas estavam iniciando o contato e utilizando o recurso da argumentação no seu cotidiano. Nesse contexto, dentro do discurso argumentativo, faz-se necessário uma relação de combinação eficiente para que aconteça a persuasão e/ou a adesão, por isso, também, falaremos nesse capítulo sobre as teses, valores e as hierarquias-

Nessa linha de pensamento, destacamos, inicialmente, que o conceito de argumentação está inteiramente ligado a noção de ação verbal, de fazer um auditório universal ou particular aceitar uma determinada tese. Contudo, para que isso realmente aconteça, é importante que a organização do discurso leve em consideração o auditório, para que persuasão, de fato, possa acontecer.

De acordo com esse pensamento, Abreu (1999, p. 03) ressalta que “argumentar é, em primeiro lugar, saber integrar-se ao universo do outro. E também obter aquilo que queremos, mas de modo cooperativo e construtivo, traduzindo nossa verdade dentro da verdade do outro”. Assim, a argumentação é um recurso persuasivo que todo sujeito se utiliza para expor e defender suas ideias, objetivando o convencimento e/ou a persuasão do outro.

2.1 História da Argumentação

Para uma melhor compreensão reflexiva de nosso estudo, faremos uma breve discussão sobre a história da Antiga Retórica, que é de fundamental importância para o entendimento da teoria que nos propomos a estudar, a qual se encontra subsidiada dentro da Nova Retórica, mais precisamente na argumentação no discurso. Nesse sentido, faremos esse estudo de reconhecimento histórico a fim de que possamos ter um conhecimento geral sobre a evolução da argumentação e assim possamos chegar na Nova Retórica, especificamente no estudo das teses, valores e hierarquias, que são categorias analíticas do presente estudo.

Nessa conjuntura, ressaltamos, inicialmente, que as origens da Retórica não possuem data e nem muito menos local específico, visto que os estudos de alguns autores testemunham discordância sobre esse assunto. Segundo Abreu (1999), as origens da Retórica estão centradas em Atenas, por volta de 427 a.c, sendo de suma importância para os cidadãos a dominação dessa arte do bem falar, pois ajuda em argumentações nos tribunais e assembleias populares.

Os mestres itinerantes denominados de Sofistas, eram os sábios que vinham das colônias gregas e instruíam as pessoas a essa arte; eles possuíam uma visão de mundo um pouco mais ampla por causa das suas viagens e costumes, de modo que tinham como disposição o ensino intelectual mais desenvolvido, cujos objetivos eram estreitamente culturais, não profissionais.

Por sua vez, Reboul (2004) argumenta que a Retórica teve seu nascimento aproximadamente em 465 a.c, na Sicília, e não em Atenas. Esse fato de muitas pessoas e até mesmo de alguns estudiosos atribuírem o surgimento da Retórica a Atenas, acontece, em muitos casos, pelo estabelecimento comercial de Atenas com a Sicília, que gera uma apreciação dos atenienses a arte de argumentar.

Torna-se importante destacar, que nesse momento inicial da Retórica, eram os cidadãos que defendiam suas causas e direitos na sociedade, por não haver pessoas que advogassem seus direitos; os objetivos que as pessoas buscavam para argumentar era basicamente voltado para o campo de defesas, isto é, o judiciário.

Para o autor Reboul (2004, p. 01), “é inconcebível que o homem não tenha utilizado a linguagem para persuadir”; isso implica que, considerada como algo anterior a sua história, a argumentação sempre esteve presente na vida das pessoas, mesmo sem elas saberem, já que a argumentação é uma questão, sobretudo, de linguagem. Assim, ainda é oportuno destacar que os gregos defendiam que a habilidade e a eficiência da Retórica podiam ser determinadas pelo uso adequado de técnicas.

Nesse sentido, Reboul (2004) destaca que:

Para começar, os gregos inventaram a “técnica retórica” como ensinamento distinto, independente dos conteúdos, que, possibilitava defender qualquer causa e qualquer teste. Depois, inventaram a teoria da retórica, não mais ensinada como uma habilidade útil, mas como uma reflexão com vistas à compreensão, do mesmo modo como foram eles os primeiros a fazer teoria da arte, da literatura, da religião. (REBOUL, 2004. p. 1)

Com o propósito de facilitar o cotidiano das pessoas em uma época na qual não existiam advogados, possuir uma boa retórica, baseada em técnicas eficientes, foi a maneira que a sociedade desse período dispôs para defender questões que necessitassem de argumentos mais elaborados.

Assim, mediante o aumento da necessidade de uma retórica fora do judiciário, o argumento também exigia com o passar do tempo uma maior habilidade das pessoas, surgindo assim a necessidade de se aprender a retórica, não apenas para ser usada como predisposição da defesa, mas em todas as ações discursivas.

Voltando o olhar para o âmbito judiciário, após o ano de 480 a.c., descobrimos que Córax foi o inventor do argumento, como constata Reboul (2004, p. 03): “Córax é considerado o inventor do argumento que leva seu nome - o córax - e que deve ajudar os defensores das piores causas”. Tendo iniciado a sua retórica voltando-se para causas consideradas bastante difíceis, Córax percebeu as dificuldades que as pessoas tinham em torno da arte de argumentar, observando que faltava a essas pessoas um conhecimento ligado a esse campo.

Assim, a maneira que ele encontrou para ajudar a essas pessoas, juntamente com Tísia, foi dar dicas aos indivíduos, por meio de um livro que continha exemplos os quais serviam como auxiliares da argumentação. Em suma, a retórica de Córax consiste em argumentar, mas não a partir do verdadeiro, e sim a partir do que é provável ou verossímil. Nessa conjuntura, é possível destacar que:

Com efeito, desde o seu princípio, estava presente nos ensinamentos de Córax que todo discurso pode ser invertido por outro discurso, tudo o que é feito por palavras pode ser desfeito por elas, a um discurso opõe-se um contradiscurso. (FORIN, 2018. p. 22)

Em seguida, em uma vertente voltada para a estética literária, depois dos anos 485 a.c., surge no campo da Retórica a “Górgias”, que consiste em discursos bem arquitetados, organizados e embelezados, cujos objetivos se resumiam em acarretar o convencimento das pessoas. Segundo Reboul (2004, p. 04), Górgias obteve êxito em sua função, pois “cria para esse fim uma prosa eloquente, multiplicando as figuras, que a tornam uma composição tão erudita, tão ritmada e, por assim dizer, tão bela quanto a poesia”.

Desse modo, foi com essa característica voltada para o estilo e refinamento da estética, que Górgias ganhou fama como uma das vertentes fundadoras do discurso Epidíctico, um discurso que une o público e agrega a arte do falar em uma composição ritmada e erudita, mantendo características da prosa e da repetição, aliando-se também a uma vertente filosófica.

Nesse contexto, podemos perceber que o desenvolvimento da Retórica se alterna de acordo com o contexto da sociedade e de um determinado tempo histórico. Assim, dentro do campo da argumentação, um outro nome que deve ser mencionado é o de Aristóteles, pois ele traz muitas contribuições quando pensa a respeito da Retórica.

Reboul (2004) chega à conclusão que:

Aristóteles, portanto, reabilitou a retórica ao integrá-la numa visão sistemática do mundo, onde ela ocupa seu lugar, sem ocupar, como entre os sofistas, o lugar todo. Mais ainda, Aristóteles transformou a própria retórica num sistema, que seus sucessores completarão, mas sem modificar. (REBOUL, 2004, p. 43)

Para Aristóteles, então, a Retórica não pode apenas ser representada como a arte da persuasão, ela deve ser organizada estruturalmente em um sistema que compreende as individualidades que cada auditório possui. Como exemplifica Xavier (2022, p. 19), “A Retórica seria um sistema, no sentido de que é um todo articulado que se desenvolve e reside nas variáveis possibilidades de se chegar a persuasão adequando-a aos diferentes auditórios”.

Nesse sentido, Aristóteles classifica o sistema retórico em quatro partes, cujas fases compreendem a constituição do discurso, sendo elas: *a invenção, a elocução e a ação*. Vejamos a seguir cada uma dessas partes.

De acordo com Xavier (2019), a primeira parte, constituída como *invenção*, é quando o orador se organiza e adequa os seus argumentos de maneira sistematizada para obter o conhecimento prévio sobre os meios de persuadir um auditório.

Dessa forma, a invenção é necessariamente a parte inicial de toda e qualquer elaboração de um discurso. Assim, é nessa parte que o orador delimita e estuda quais são os argumentos necessários para um determinado auditório. Destacamos, também, que para atender ao auditório, é fundamental ter um conhecimento prévio sobre como este se comporta frente a realidade, sendo este o passo inicial do sistema retórico para buscar argumentos eficientes que possam convencer o auditório.

A segunda parte, concebida como disposição, trata-se da organização dos argumentos, que resultará em um planejamento do discurso, a fim de que ocorra com sucesso a ação discursiva. Segundo Xavier (2022, p. 21), “eles já foram estudados e definidos de acordo com o auditório de endereçamento, então, cabe ao orador, nesse momento, dispô-lo corretamente de uma maneira que possa acarretar a adesão dos espíritos que constituem o auditório”. Diante de todo esse esquema de organização e planejamento, o orador trilhará um caminho previamente definido, com o objetivo de que ocorra plenamente a ação discursiva.

No que diz respeito a terceira parte, constituída como elocução, é quando o orador traça a forma e o estilo do discurso. Isso acontece porque, para a construção de um discurso claro e coeso, é necessário que alguns recursos retóricos sejam utilizados, dentre eles, a elaboração satisfatória da linguagem associada a característica da estilística, que também ajuda na argumentação, mais precisamente com a finalidade de argumentar. Para Reboul (2014, p. 43), é nessa parte que ocorre “a redação escrita do discurso, ao estilo”, ou seja, é juntar o estilo do orador com o auditório e obter um resultado positivo no final.

Já a última parte, intitulada de ação, é o momento da execução do discurso, de acordo com Reboul (2014), considerando “tudo o que ele pode implicar em termos de efeito de voz, mímicas e gestos.” Por isso, é preciso saber utilizar, de maneira eficiente, recursos como a voz, a mímica e o gesto, para que o objetivo da comunicação seja alcançado e o discurso consiga ter a adesão do auditório.

Assim, de maneira geral, podemos mencionar que as concepções argumentativas oriundas do pensamento Aristotélico trouxeram grandes contribuições para a Nova Retórica, especificamente no que diz respeito a argumentação. No próximo tópico, abordaremos algumas discussões voltadas para o orador e o auditório.

2.2 Orador e Auditório

Iniciamos este capítulo levando em consideração os embasamentos de Reboul (2004, p. 91) sobre a Retórica, principalmente quando ele diz que “a retórica em si se compõe de dois elementos: o argumentativo e oratório.” Nesse sentido, isso implica dizer que a importância da oratória não é um fator distante da relação orador e auditório, pois a argumentação se desenvolve através desses dois elos.

Assim, dentro desse campo, é preferível que o orador esteja atento à sua função, no que diz respeito a defender bem o seu argumento, a fim de que se alcance o objetivo da argumentação, uma vez que um orador eficiente demonstra a sua argumentação estabelecendo uma relação clara e coesa com seu auditório.

Como exemplifica Fiorin (2018, p. 71), “Um orador inspira confiança se seus argumentos são razoáveis, ponderados; se ele argumenta com honestidade e sinceridade” Essa imagem que o orador constrói, vai além de uma forma de conquistar o seu público, pois gera laços de confiança nas pessoas em torno de um argumento, desenvolvendo aceitação do auditório. Nessa perspectiva, Fiorin (2018) destaca que:

Podemos, então, ter três espécies de éthe: a) a phronesis, que indica que o orador exprime opiniões competentes e razoáveis; b) a arreté, que denota a virtude, a coragem, a justiça, a sinceridade; nesse caso, o orador apresenta-se como alguém simples e sincero; c) a eúnoia, que significa a benevolência e a simpatia pelo auditório. (FIORIN. 2018, p. 71)

Neste sentido, para que o orador convença o seu auditório, os seus discursos devem recorrer a recursos argumentativos que possibilitem a persuasão acontecer. Além disso, é fundamental que orador e auditório estejam em “sintonia”, para que, de fato, aconteça a argumentação. Assim, o orador tem que saber dirigir-se ao auditório para conquistar a adesão; por isso, um discurso, quando se encontra bem estruturado, gerará uma adesão no auditório. Expandindo as nossas reflexões sobre o auditório, segundo os ensinamentos de Perelman e Olbrescht-Tyteca (2005), o auditório pode ser classificado em três tipos; *o auditório universal*, *auditório particular* e *o auditório íntimo*.

O primeiro constituído pela humanidade inteira, ou pelo menos por todos os homens adultos e normais, que chamaremos de auditório universal; o segundo formado, no diálogo, unicamente pelo interlocutor a quem se dirige; o terceiro, enfim, constituído pelo próprio sujeito, quando ele delibera ou figura as razões de seus atos. (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 33-34).

No que se refere ao auditório universal, as pessoas que o compõe abrangem condições alteráveis, por ser um auditório no qual o orador não possui um controle das variáveis que o compõe. Trata-se de diferentes grupos de pessoas que possuem diferentes pontos de vista, idades, posicionamentos políticos e religiosos, cujos fatores cooperam para que ocorra interferência nos meios argumentativos e se chegue à adesão.

Por sua vez, o auditório particular, segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005, p. 22), “[...] é sempre, para quem argumenta, uma construção mais ou menos sistematizada”, pois trata-se de um auditório que o orador consegue controlar suas variáveis. Nesse tipo de auditório, o orador consegue estabelecer um conjunto de argumentos que se adequam, de maneira mais específica, ao seu auditório.

Além disso, é importante destacar que, para esse tipo de auditório, o orador deve ter muito cuidado quando estiver dirigindo o seu discurso. Isso acontece, segundo Abreu (1999, p. 17), porque “o orador nunca deve manifestar um ponto de vista em um auditório particular que não possa ser defendido, também, em um auditório universal”. Assim, o posicionamento do orador deve ser defendido tanto no auditório universal, quanto no particular, caso contrário, o orador pode perder sua credibilidade.

Por outro lado, há também o auditório íntimo. Nesse tipo de auditório, o orador se torna o seu próprio interlocutor/auditório, sendo o eu/orador, pois, nesse caso, o orador estabelece consigo mesmo uma relação. Segundo Xavier (2022, p. 30), “basta pensarmos, por exemplo, quando nós mesmos/oradores dialogamos como o nosso íntimo/auditório sobre determinados posicionamentos e/ou escolhas decisivas que temos que fazer em relação a específicas circunstâncias.” Nesse caso, é o próprio sujeito que institui em si mesmo as funções de orador/auditório.

Nesse contexto, reafirmamos que a relação existente entre orador e auditório é de suma importância para que a argumentação desenvolvida possa acontecer; por isso, é necessário um estudo prévio sobre o auditório e um cuidado do orador para que aconteça reciprocidade com o auditório e este seja levado a adesão. No próximo tópico discursivo falaremos sobre as teses.

2.3 Teses

O vínculo existente entre orador e auditório, conforme enfatizado, é fundamental no processo argumentativo. Destacamos que tão importante quanto essa relação, é a tese, considerada elemento central do discurso. Como declara Perelman (1993, p. 325), “qualquer argumentação, para ser eficaz, deve apoiar-se em teses admitidas pelo auditório”, de modo que as teses devem ser dirigidas e acatadas pelo auditório e podem ser encontradas tanto em textos orais como em textos escritos.

Por isso, a estrutura argumentativa encontra-se centrada na tese, porque é através dela que o orador chega à adesão. Abreu (1999) destaca que ter uma tese definida torna-se uma das primeiras condições de argumentar, de modo que o orador primeiro escolhe a sua tese, e, mediante essa escolha, estabelece argumentações que estejam vinculadas a defesa dessa tese.

Dessa forma, a tese pode ser apresentada em forma de frases ou textos, mas quando colocada em contato com o auditório, este precisa compreendê-la. Trata-se, então, de uma ideia que busca adesão do seu auditório, de modo que a tese é primordial na construção de um argumento e na aceitação do público.

Como ressalta Abreu (1999, p. 14), “[de] nada adianta lançar uma ideia para um grupo que não conhece a pergunta”; saber escolher o auditório fará com que ocorra o entendimento da tese defendida e permite que se tenha o desempenho desejado mediante uma construção argumentativa. Assim, quando o orador não obedece o sentido da sua tese, ele vai se deparar com problemas, uma vez que quando chegar ao auditório, causará estranhamento nesse público. Dessa maneira, o orador deve saber trabalhar na construção de sua tese para que esta cause a adesão do público.

Justifica-se, então, que a tese tem um poder central na construção da argumentação, podendo ser elaborada tanto em frases como de textos. A tese também confirma se o orador se preocupou com o seu auditório, pois existem determinadas teses que não podem ser defendidas em auditórios específicos, porque as pessoas que o compõem, não compartilham as mesmas relações sócioideológicas estabelecidas pela tese. Assim, o orador precisará ter uma tese bem articulada para conseguir chegar a adesão do auditório. Dessa forma, Xavier (2022) ressalta que:

Dessa forma, a tese ao edificar-se discursivamente como o objetivo central da argumentação e expressar tudo aquilo que a construção irá dizer, dialoga com outros enunciados, anteriormente, construídos, respondendo-os, acrescentando-os ou mesmo refutando-os. (XAVIER, 2022, p. 33)

Nesse sentido, é necessário que a tese seja elaborada e conduzida em palavras discursivas para que chegue ao auditório estabelecendo uma relação mais próxima com este. A utilização de mecanismos dentro da tese, repassados ao auditório, garantirá uma disposição para a sua aceitação. Nesse contexto, o orador deverá desenvolver um caminho para que se chegue a aceitação de sua tese. Dessa forma, no próximo tópico falaremos sobre os valores e as suas hierarquias.

2.4 Valores e Hierarquias

Os valores e hierarquias são elementos importantes na construção argumentativa. Esses dois mecanismos levam, necessariamente, o estabelecimento da adesão, pois saber quais são os valores aceitos pelas pessoas que constituem o auditório e como estes podem ser hierarquizados, é condição indispensável para a persuasão.

Por isso, é fundamental que o orador seja perspicaz e saiba localizar dentro do auditório as características dos sujeitos, já que cada sujeito carrega consigo mesmo valores e escalas hierárquicas próprias. O orador deve ter cautela ao lidar com os valores, para não haver confusão e evitar que a adesão ocorra apenas em uma parcela do seu auditório, já que a pretensão é, majoritariamente, buscar a adesão completa do auditório.

Neste contexto, entendemos, pois, que os valores são formados, especialmente, no que os próprios sujeitos permitem e compreendem, isto é, os valores que o sujeito aceita. Segundo Xavier (2022), os valores são construídos na relação com o outro e a partir dos diversos espaços presentes na sociedade em que o sujeito interage e assemelha os seus valores, na medida em que este se associa com outros indivíduos e com eventos sociais específicos.

Dessa maneira, os valores de uma determinada pessoa também podem passar por acontecimentos que modificam o modo como indivíduo pensa sobre estes. Por isso, as experiências, sejam elas sociais, culturais ou históricas, são os fatores que levam a engrandecer os valores dos indivíduos.

Portanto, o orador pode se encontrar em um auditório particular e os sujeitos que o compõe não partilhar dos mesmos valores. Isso se justifica pela singularidade que cada indivíduo apresenta, podendo até compartilhar alguns valores, mas não ideias completamente iguais. Os valores, em si, possuem um caráter de influência e multiplicidade na vida dos sujeitos, possibilitando assim uma união destes com as suas escolhas argumentativas. Perelman e Olbrechts-Tyteca (2004) destacam que:

Estar de acordo acerca de um valor é admitir que um abjeto, um ser ou um ideal deve exercer sobre a ação e as disposições à ação uma influência determinada, que se pode alegar numa argumentação, sem se considerar, porém que esse ponto de vista se impõe a todos. (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 84).

De acordo com o pensamento dos autores, compreendemos que não há uma uniformidade nos sujeitos que compõem um auditório, isto é, uma completa sintonia entre eles, pois um valor pode ser importante para um sujeito, dentro do mesmo auditório em que o valor esteja posto, e não para outros. O seu grau de importância mudará de acordo com as situações que forem inseridas, de modo que o orador deverá enxergar que um determinado valor pode não ser aceito por todos os sujeitos, mesmo estes estando inseridos em um auditório particular.

Os autores Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005, p. 85) apontam que: “quando se trata de um valor, podemos desqualificá-lo, subordiná-lo a outros ou interpretá-lo, mas não podemos, em bloco, rejeitar todos os valores”. O orador deverá buscar adesão no auditório, tanto nas relações coletivas, como também nas ações individualizadas, aliando-se aos sentimentos do sujeito.

De acordo com Perelman e Olbrechts-Tyteca, os valores podem ser divididos em concretos e abstratos, necessitando, pois, de uma diferenciação considerada essencial, uma vez que para cada valor que o sujeito carrega, há uma concepção. Os valores abstratos são os mais aceitos pelos sujeitos comuns, sendo eles: justiça, honestidade e verdade, que normalmente são utilizados em situações argumentativas comuns, independentemente de serem ou não respeitados pelos sujeitos na prática. Por sua vez, os valores concretos se tornam mais individuais, pois eles são aceitos pelo ponto de vista de cada sujeito; temos como exemplo, nesse sentido, a família e a religião.

No processo de recorrer aos valores concretos e abstratos, o orador precisa compreender como isso ocorre. Em uma dada argumentação, o valor concreto necessita de mais atenção, justamente por ser voltado ao particular, pois são argumentos que não se adaptam a todos os sujeitos do auditório, enquanto que o abstrato se adequa completamente ao seu auditório, evitando assim a contradição entre os seus membros, conforme destaca a perspectiva de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005):

A argumentação se baseia, conforme as circunstâncias, ora nos valores abstratos, ora nos valores concretos por uns e outros. Quando dizemos que os homens são iguais porque são filhos do mesmo Deus, parecemos estear-nos num valor concreto para encontrar um valor abstrato, o da igualdade; mas poderíamos dizer também que se trata, nesse caso, apenas do valor abstrato que se expressa recorrendo, por analogia, a uma relação concreta; apesar do emprego do porque, o ponto de partida estaria no valor abstrato. (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 88).

Dessa forma, percebe-se que, no processo argumentativo, o orador pode se basear tanto nas circunstâncias dos valores concretos, como nas situações que envolvam valores abstratos. Ao utilizar esse meio, o orador estará inserido em uma situação argumentativa na qual ele poderá analisar qual será o melhor valor para auxiliá-lo em sua tese. A partir do que o orador encontrar como bons argumentos, no campo da estratégia, ele se valerá dessas escolhas para utilizá-las no ato de sua argumentação.

É importante ressaltar que, no âmbito da argumentação, não apenas se fundamentam valores, há também as hierarquias, pois os sujeitos que compõem o auditório partilham também de individualidades, que vão determinar a importância dos valores. Nesse contexto, o termo hierarquia de valores expressa-se sobre a importância que cada valor tem para os sujeitos, que está ligado as particularidades de cada um.

Assim, compreender hierarquias de valores é crucial para o orador, pois o auditório hierarquiza valores e o orador deve ser perspicaz em relação a essas noções, para assimilar os valores do auditório e conseguir a sua adesão. Abreu (1999) ressalta que:

Os valores de uma pessoa não têm, obviamente, todos eles a mesma importância. Tanto isso é verdade, que a expressão HIERARQUIA DE VALORES é largamente utilizada. Podemos afirmar que, num processo persuasivo, a maneira como o auditório hierarquiza os seus valores chega a ser, às vezes, até mais importante do que os próprios valores de si. Na verdade, o que caracteriza um auditório não são os valores que ele admite, mas como ele os hierarquiza. De fato, se dois grupos de pessoas possuem os mesmos valores, mas em escalas diferentes, acabam por configurar dois grupos diferentes. As hierarquias de valores variam de pessoa para pessoa, em função da cultura, das ideologias e da própria história pessoal. (ABREU, 1999, p. 77).

Dessa maneira, observa-se, então, segundo o autor Abreu (1999), que em um único auditório, os sujeitos possuem diferentes hierarquias de valores, de modo que, individualmente, a hierarquização desses valores se estabelecem e não são os mesmos, sendo este mais um motivo de atenção que o orador deve ter.

Torna-se importante reiterar que apesar de todos os sujeitos possuírem essa hierarquização, ela não conseguirá igual para todos. Assim, é viável analisar todos os valores, mas não rejeitar quando estes forem comparado com outros valores, pois, se assim for, não poderá acontecer uma argumentação equilibrada.

A partir das discussões empreendidas neste trabalho, observamos que a argumentação ocupa espaço marcante dentro da Retórica, desde a Nova Retórica até à Retórica de Aristóteles. A forma como orador utiliza a sua tese visando a aceitação desta, parte da disposição do argumento estrategicamente construído pelo orador para buscar persuasão junto ao auditório. O auditório, por sua vez, é o local onde acontece a aceitação da tese. Portanto, os valores que os sujeitos que compõe o auditório possuem, são hierarquizados de modo individual, mesmo que os sujeitos estejam inseridos em um mesmo auditório.

3. DISCURSO POLÍTICO E A ARGUMENTAÇÃO: UMA ANÁLISE DO DISCURSO DE POSSE DO PRESIDENTE LULA

No presente capítulo, analisaremos quatro trechos retirados do discurso político do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em sua posse que ocorreu no dia primeiro de janeiro de 2023. Esses fragmentos foram selecionados visando demonstrar como as teses, valores e hierarquias acontecem na argumentação, a partir de exemplos práticos, isto é, mediante os discursos que as pessoas têm contato no cotidiano. A escolha do discurso presidencial retrata os modelos argumentativos que a sociedade brasileira está habituada, tendo como suporte a argumentação, mais precisamente o estudo das teses, valores e hierarquias que constituem o discurso de posse do presidente do Brasil.

Retirado do início do discurso do presidente

Luiz Inácio Lula da Silva¹

, este excerto descreve quem realmente foi a vencedora na última eleição e os sentimentos que os apoiadores do atual presidente tiveram que encarar durante a campanha eleitoral:

3. 1. Trecho 01:

Foi a democracia a grande vitoriosa nesta eleição, superando a maior mobilização de recursos públicos e privados que já se viu; as mais violentas ameaças à liberdade do voto, a mais abjeta campanha de mentiras e de ódio tramada para manipular e constranger o eleitorado.

Nesse primeiro trecho discursivo do Presidente Lula, a sua tese concentra-se logo no início de sua fala: *“foi a democracia a grande vitoriosa desta eleição, superando a maior mobilização de recursos públicos e privados que já se viu”*.

Essa tese busca defender, frente ao auditório, que apesar das muitas dificuldades encontradas no processo eleitoral vigente, que contou com variados artifícios usados pelos adversários para boicotar a eleição do atual presidente, utilizando recursos públicos e privados contra a campanha eleitoral petista, apesar de tudo isso, a democracia prevaleceu.

Desse modo, o presidente, orador do discurso, quando defende a sua tese demonstra preocupação com o povo brasileiro, reafirmando o compromisso com todos os moradores e moradoras do Brasil. O auditório em que o Presidente Lula, o orador, defende a tese, é o auditório universal, pois abrange todos os brasileiros e brasileiras, configurando-se também como universal pelo fato de o discurso ter sido transmitido em rede nacional.

Adiante, o presidente manuseia os seguintes valores: violência, liberdade, mentiras e ódio, quando ressalta que na campanha anterior aconteceu *“as mais violentas ameaças à liberdade do voto, a mais abjeta campanha de mentiras e de ódio”*. Considerando a escala hierárquica, a liberdade ocupa um espaço de maior valor, em contrapartida, os menores valores foram ocupados por aspectos como mentiras, ódio e violência.

Nesse espaço, é evidente que o presidente busca adesão do seu auditório baseando-se em valores de liberdade comum a todos, referindo-se também a valores sentimentais coletivos, como ódio e a mentira, situações essas em que o eleitorado do presidente Lula foi alvo durante a campanha anterior.

Nesse período, a disseminação de *Fake News* contra o presidente Lula foi visível, enquanto que a violência era uma característica na qual o adversário do presidente Lula, o ex-presidente Jair Bolsonaro, se mostra favorável e apoiador. Enquanto isso, o orador Lula se coloca no lugar daqueles que sofreram com essas situações na campanha eleitoral.

Quando Abreu (1999) destaca que o argumento precisa sempre se adequar ao seu auditório, percebe-se que é exatamente isso que o presidente faz, isto é, essa foi a intenção quando o atual presidente lembrou ao seu auditório sobre as situações que eles passaram em momento anterior a sua eleição.

A falta de liberdade que os apoiadores de Lula enfrentaram foi a principal instância a ser defendida pelo orador, levando em conta que, no segundo turno, foi noticiado à polícia os casos em que as pessoas não estavam conseguindo chegar aos locais de votação, por impedimento de quem apoiava o presidente Jair Bolsonaro, interferindo, assim, na liberdade de

outros eleitores brasileiros. Partimos da premissa de que uma eleição no Brasil se ganha com a democracia, e para que ela ocorra, necessita-se da liberdade. Nesse aspecto, os nordestinos foram as pessoas mais vitimadas pela impunidade do governo Bolsonaro.

3. 2. Trecho 02:

Vinte anos atrás, quando fui eleito presidente pela primeira vez, ao lado do companheiro vice-presidente José Alencar, iniciei o discurso de posse com a palavra “mudança”. A mudança que pretendíamos era simplesmente concretizar os preceitos constitucionais. A começar pelo direito à vida digna, sem fome, com acesso ao emprego, saúde e educação.

No trecho seguinte, o presidente Lula busca ressaltar, diante do seu auditório, as promessas que cumpriu durante os anos em que esteve à frente da presidência do Brasil, reforçando também como o governo antecessor, presidido por Jair Bolsonaro, deixou de cumprir tais medidas, ressaltando o quanto as ordens constitucionais foram desprotegidas e como os cidadãos brasileiros tiveram fatores básicos de dignidade negados.

Neste fragmento, o Presidente Lula faz um paralelo entre o passado e o presente, buscando uma relação de memória com o seu auditório através do tempo. Essa relação se faz necessária para o presidente Lula, pois ressalta, diante do seu auditório, que ele pretende evidenciar, com a palavra *mudança*, a relação existente entre o que aconteceu, quando ele foi eleito pela primeira vez, e as circunstâncias que o levaram a ser reeleito. Isso fica mais claro quando ele ressalta o nome de seu vice-presidente, *José Alencar*, buscando evocar uma recordação no seu auditório.

Nesse momento, Lula evidencia a sua tese centrando-se na ideia de mudança, quando diz: *Vinte anos atrás, quando fui eleito presidente pela primeira vez, ao lado do companheiro vice-presidente José Alencar, iniciei o discurso de posse com a palavra “mudança”. A mudança que pretendíamos era simplesmente concretizar os preceitos constitucionais.*

Assim, enquanto orador desse discurso, ele busca concretizar com palavras o que ele já fez acontecer com ações governamentais, querendo enfatizar que as necessidades das pessoas foram supridas através de princípios constitucionais. Em outras palavras, é uma forma de se certificar que as pessoas carecem desses princípios básicos, e que princípios como esses nunca deveriam deixar de ser prioridade dos governos presidenciais, mesmo se tratando de partidos diferentes.

Desse modo, garantiria assim as pessoas um governo que oferta à *vida digna, sem fome, com acesso ao emprego, saúde e educação* à população. Esses são os valores que o respectivo fragmento exhibe, valores que retratam com exatidão o que a maioria dos brasileiros busca. Esse confronto entre passado e presente faz com que os seus argumentos sejam testemunhados como verdadeiros ou falsos, ao fazer com que o auditório busque em suas memórias como foi o seu governo e como ficou após a sua saída. A hierarquização desses valores, voltados as questões sociais, vai depender de como o sujeito dá importância a esses valores, que são hierarquizados a partir das vivências do auditório e das necessidades das pessoas que o compõe.

É oportuno ressaltar que o trecho desse discurso se volta aos parlamentares, que é diferente do auditório para quem o Presidente Lula está discursando - o povo brasileiro e as suas necessidades básicas -. Então, é estabelecida uma tomada de consciência em relação aos parlamentares, por serem pessoas que deveriam garantir a população esses direitos, mas retiram da população, “fechando os olhos” para reais necessidades que a sociedade brasileira apresenta.

A princípio, o Presidente Lula está realizando a sua argumentação tentando atender os sujeitos de maneira individual e coletivamente. Como Abreu (1999, p. 17) destaca, “aquele que vai argumentar precisa adaptar-se ao seu auditório”, confirmando que o presidente se adequa ao seu auditório através de argumentos e teses defendidas no discurso, pois busca que os parlamentares reconheçam que realmente falharam, ao tratarem com descaso os preceitos constitucionais em seus planos de governo.

3. 3. Trecho 03:

O discurso de Lula, exemplificado abaixo, evidencia um dos mais populares programas criados em seu governo, que abrangeu milhares de brasileiros e levou o país a sair do mapa da fome.

Este compromisso começa pela garantia de um Programa Bolsa Família renovado, mais forte e mais justo, para atender a quem mais necessita. Nossas primeiras ações visam a resgatar da fome 33 milhões de pessoas e resgatar da pobreza mais de 100 milhões de brasileiras e brasileiros, que suportaram a mais dura carga do projeto de destruição nacional que hoje se encerra.

A tese que o presidente Lula utiliza é o comprometimento com a sociedade brasileira, *este compromisso que começa pela garantia de um Programa Bolsa Família renovado*. Criado em 2003, se tornando lei em 2004, o Programa Bolsa Família foi designado com o intuito de ser um auxílio de renda destinado às pessoas em situações de pobreza e de extrema pobreza, ou seja, famílias brasileiras que tinham crianças e viviam em situações extremas.

Assim, quando foi criado, o Brasil apresentava 47,4 milhões de cidadãos no nível de pobreza, considerado um dos principais programas de governo que retirou da pobreza milhões de brasileiros, e que também visou garantir que as crianças assistidas por esse programa estivessem matriculadas em escolas e com esquema de vacinação atualizado.

A relação de Lula com esse programa é forte, não por ser criado em seu governo, mas por apresentar as pessoas o cumprimento de sua promessa. Lula foi um jovem adulto que soube o que foi a fome e a falta de emprego, de modo que a sua visão de buscar diminuir as desigualdades sociais levou esse programa a ser reconhecido mundialmente

Dessa maneira, quando se dirige ao seu auditório, o presidente a todo momento expõe sua tese e logo em seguida a assegura com exemplos, o que garante a ele a concentração do seu auditório com as suas propostas. Essa tese já é de conhecimento prévio do auditório, pois o Programa Bolsa Família foi criado em seu governo e teve uma duração de 18 anos.

Os valores hierárquicos deste trecho encontram-se nas necessidades das pessoas que este programa contempla: *Nossas primeiras ações visam a resgatar da fome 33 milhões de pessoas e resgatar da pobreza mais de 100 milhões de brasileiras e brasileiros*. Iniciando o discurso com palavras como “fome” e “pobreza”, esse trecho do discurso é bem amplo dentro do contexto em que se encontra o auditório, por se tratar de valores nos quais muitos brasileiros compartilham, além de ser uma questão social enfrentada por parte da população brasileira, principalmente durante a pandemia.

3. 4. Trecho 04:

Defendendo os direitos e os espaços da mulher no campo político e fora deste, Lula apresenta o sofrimento que as mulheres brasileiras estão sujeitas diariamente.

É inadmissível que as mulheres recebam menos que os homens, realizando a mesma função. Que não sejam reconhecidas em um mundo político machista. Que sejam assediadas impunemente nas ruas e no trabalho. Que sejam vítimas da violência dentro e fora de casa. Estamos refundando também o Ministério das Mulheres para demolir este castelo secular de desigualdade e preconceito.

Buscando trazer argumentos voltados para as mulheres, Lula tenta fazer com que o seu auditório reconheça o papel fundamental que as mulheres desempenham, reforçando que o público feminino é invisibilizado dentro e fora do ambiente político. Além disso, enfatiza o quanto elas estão desvalorizadas no trabalho, na rua e na política. Tendo como tese “*estamos refundando também o Ministério das Mulheres para demolir este castelo secular de desigualdade e preconceito*”, Lula busca garantir ao seu auditório uma confirmação de que mantém as mulheres como prioridade em seu governo e que lutará por melhorias e segurança para elas.

Os seus valores são expostos quando ele declara que *é inadmissível que as mulheres recebam menos que os homens*, na tentativa de mostrar ao seu auditório o quanto essas ações são arcaicas e sem fundamentos, não sendo lógico que perdurem até os dias atuais. A sua valorização está desempenhada no reconhecimento de que as mulheres são capazes de desempenhar qualquer papel, reforçando o quanto é necessária a equidade salarial e social.

Em seguida, observaremos um quadro (**TABELA 1**) exibindo os processos argumentativos extraídos de quatro trechos dos discursos de posse do presidente Lula.

TABELA 1: PROCESSOS ARGUMENTATIVOS DO DISCURSO DE POSE DO PRESIDENTE LULA				
PROCESSOS ARGUMENTATIVOS	<i>TRECHOS</i>			
	<i>01</i>	<i>02</i>	<i>03</i>	<i>04</i>
TESES	foi a grande vitoriosa desta eleição, superando a maior mobilização de recursos públicos e privados que já se viu.	A mudança que pretendíamos era simplesmente concretizar os preceitos constitucionais.	Este compromisso começa pela garantia de um Programa Bolsa Família renovado.	estamos refundando também o Ministério das Mulheres para demolir este castelo secular de desigualdade e preconceito.
VALORES	violência, liberdade, mentiras e ódio.	Garantia da volta do programa.	Alimentação.	Mulher receber menos que o homem.
HIERARQUIAS	Liberdade, mentira, ódio, violência.	Problemas sociais, fome.	Volta do programa, alimentação.	Mulher, reconhecimento.

No quadro acima, é possível verificar os processos argumentativos utilizados no discurso político do presidente Lula. Desse modo, as teses apresentadas indicam, de forma direta, as preocupações com o seu auditório. Inicialmente, a primeira tese institui a democracia brasileira, buscando enfatizar o seu fundamental papel e o quanto a sua veracidade foi e é correta.

No segundo trecho, apresenta-se a tese das mudanças dos preceitos constitucionais e o quanto a lei foi desfavorecida no governo anterior. A tese 03 evidencia o Programa Bolsa Família e a garantia de que voltaria a funcionar com os mesmos propósitos de quando foi criado.

A última tese é a assistência que o governo Lula se compromete em prestar em seu mandato sobre os direitos e espaços da mulher na sociedade brasileira. Quanto aos valores utilizados por Lula, o orador, este alia o seu discurso aos princípios individuais do seu auditório universal, possibilitando assim a hierarquização a partir das concepções de cada sujeito.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi desenvolvida para responder o questionamento geral de nosso estudo, que foi “Como os processos argumentativos são construídos nos discursos políticos?”. A justificativa deste estudo, conforme observado na introdução, considera perspectivas referentes aos proveitos pessoais, profissionais e teóricos que esta pesquisa pode trazer, sobretudo no campo da Linguística.

Por isso, nós, como pesquisadores, produzimos nosso trabalho focado nas discussões teóricas da Nova Retórica, teoria que forneceu assistência conceitual e estrutural para nossa pesquisa, apoiada na construção das categorias analíticas que consideram a problemática e os objetivos construídos neste trabalho.

Nesta perspectiva, movidos pela problemática da pesquisa, elaboramos, de modo geral, três questões específicas que se objetivaram a obter respostas sobre quais são as teses defendidas no discurso de posse do presidente Lula? Quais valores são manuseados na construção discursiva do presidente Lula em sua posse? Como acontece o processo de hierarquização discursiva na posse de Lula? Com o propósito de obtermos respostas às questões que foram elaboradas, realizamos uma análise baseada nos teóricos Chaim Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), a partir de conceitos como teses, valores e hierarquias.

Os resultados obtidos em nossa pesquisa apresentaram como as teses, valores e hierarquias contribuem para a construção de argumentos no discurso. Além disso, demonstra como o orador escolheu suas teses e como estas são construídas hierarquicamente através de alguns valores.

Por meio de nossas análises, percebemos que no discurso político, o orador fundamenta as suas construções discursivas a partir das seguintes teses: a democracia como a grande vitoriosa desta eleição, superando a maior mobilização de recursos públicos e privados que já se viu.

Assim, a mudança que se pretendia era concretizar os preceitos constitucionais, começando pela garantia de um Programa de Bolsa Família renovado, refundando também o Ministério das Mulheres para demolir este castelo secular de desigualdade e preconceito. Desse modo, buscou-se a adesão do auditório, que se configurava, nesse contexto, como a sociedade brasileira.

No primeiro objetivo, que se propunha a investigar, identificar e interpretar as teses defendidas no discurso político, as análises mostram que o discurso do presidente Lula foi direcionado ao auditório universal com as seguintes teses: no primeiro trecho, a defesa era voltada a democracia, considerando que “foi a democracia a grande vitoriosa desta eleição, superando a maior mobilização de recursos públicos e privados que já se viu”, estabelecendo a ideia de que apesar dos recursos monetários públicos e privados, a democracia conseguiu vencer.

No segundo trecho, temos a seguinte argumentação: “A mudança que pretendíamos era simplesmente concretizar os preceitos constitucionais”, cuja tese defende a ideia de que programas e leis já realizados não merecem a desativação. No terceiro trecho, tem-se que “Este compromisso começa pela garantia de um Programa Bolsa Família renovado”, buscando firmar com a sociedade a continuação de um programa que ajuda as famílias brasileiras mais necessitadas.

No quarto e último trecho, o presidente reforça o seguinte: “Estamos refundando também o Ministério das Mulheres para demolir este castelo secular de desigualdade e preconceito”, que reforça a importância do ministério das mulheres para a segurança e garantia dos direitos femininos.

Em relação ao segundo objetivo, denominado “Como compreender os valores das construções discursivas do discurso de Lula”, são apresentados os valores discursivos nos trechos analisados. Assim, foi possível verificar que Lula, enquanto orador, hierarquizou esses valores buscando ser legítimo com as teses defendidas.

Na hierarquização desses valores, Lula pretende que a liberdade sobressaia a mentira, o ódio e violência. Defende, também, que o problema da fome seja superior a qualquer outro problema social e que a mulher seja capaz de receber igual aos homens. A escolha desses valores evidencia o quanto eles foram infringidos pelo governo antecessor a Lula no tratamento com a sociedade brasileira.

Desse modo, alcançamos o nosso último objetivo, cuja preocupação visou perceber: “De que maneira pode-se entender os processos hierárquicos discursivos?”. Os valores apresentados em cada trecho, são concentrados no processo discursivo dos valores e a sua hierarquização são as seguintes: Liberdade, mentira, ódio, violência, problemas sociais, fome, volta do programa social citado, alimentação, mulher, reconhecimento.

Esses valores foram representados pelo orador visando obter adesão do argumento no auditório; o auditório, por sua vez, já tem os seus valores e as suas percepções, enquanto que o orador, para ser feliz em seu processo, deve conseguir a realização de seu argumento, através da escolha e hierarquização dos valores, buscando suprir as necessidades em que as pessoas se encontram.

Portanto, o estudo dos processos argumentativos desta pesquisa pode contribuir para o ensino de Linguística com concentração nos discursos políticos no curso de Letras. Assim, as etapas que fomentam os processos argumentativos, podem auxiliar nas análises dos discursos. Contudo, a pesquisa está aberta a contribuições e questionamentos posteriores, uma vez que uma pesquisa nunca se encerra e se faz importante mais estudos referentes aos processos argumentativos.

5. REFERÊNCIAS

ABREU, Antônio Soares. **A arte de argumentar**: gerenciando razão e emoção. São Paulo: Ateliê Editorial, 1999.

FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2018.

PERELMAN, Chaim.; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da Argumentação**: a nova retórica. 2. ed. Trad. de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

_____. **Retóricas**. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

REBOUL, Olivier. **Introdução à retórica**. Tradução de I.C. Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

XAVIER, Keila Lairiny Câmara Xavier. **Argumentação em discursos de Antônio Martins/RN SOBRE A PASSAGEM DE LAMPIÃO**. Pau DosFerros- RN: UERN, 2022.

Disponível em: <<https://lula.com.br/discurso-de-posse-lula-2023/>>. Acesso: em 08 de junho de 2023.

ANEXO

Anexo 1

Brasília, DF, 1º de janeiro de 2023

Pela terceira vez compareço a este Congresso Nacional para agradecer ao povo brasileiro o voto de confiança que recebemos. Renovo o juramento de fidelidade à Constituição da República, junto com o vice-presidente Geraldo Alckmin e os ministros que conosco vão trabalhar pelo Brasil.

Se estamos aqui, hoje, é graças à consciência política da sociedade brasileira e à frente democrática que formamos ao longo desta histórica campanha eleitoral.

Foi a democracia a grande vitoriosa nesta eleição, superando a maior mobilização de recursos públicos e privados que já se viu; as mais violentas ameaças à liberdade do voto, a mais abjeta campanha de mentiras e de ódio tramada para manipular e constranger o eleitorado.

Nunca os recursos do estado foram tão desvirtuados em proveito de um projeto autoritário de poder. Nunca a máquina pública foi tão desencaminhada dos controles republicanos. Nunca os eleitores foram tão constrangidos pelo poder econômico e por mentiras disseminadas em escala industrial.

Apesar de tudo, a decisão das urnas prevaleceu, graças a um sistema eleitoral internacionalmente reconhecido por sua eficácia na captação e apuração dos votos. Foi fundamental a atitude corajosa do Poder Judiciário, especialmente do Tribunal Superior Eleitoral, para fazer prevalecer a verdade das urnas sobre a violência de seus detratores.

SENHORAS E SENHORES PARLAMENTARES,

Ao retornar a este plenário da Câmara dos Deputados, onde participei da Assembleia Constituinte de 1988, recordo com emoção os embates que travamos aqui, democraticamente, para inscrever na Constituição o mais amplo conjunto de direitos sociais, individuais e coletivos, em benefício da população e da soberania nacional.

Vinte anos atrás, quando fui eleito presidente pela primeira vez, ao lado do companheiro vice-presidente José Alencar, iniciei o discurso de posse com a palavra “mudança”. A mudança que pretendíamos era simplesmente concretizar os preceitos constitucionais. A começar pelo direito à vida digna, sem fome, com acesso ao emprego, saúde e educação.

Disse, naquela ocasião, que a missão de minha vida estaria cumprida quando cada brasileiro e brasileira pudesse fazer três refeições por dia.

Ter de repetir este compromisso no dia de hoje – diante do avanço da miséria e do regresso da fome, que havíamos superado – é o mais grave sintoma da devastação que se impôs ao país nos anos recentes.

Hoje, nossa mensagem ao Brasil é de esperança e reconstrução. O grande edifício de direitos, de soberania e de desenvolvimento que esta Nação levantou, a partir de 1988, vinha sendo sistematicamente demolido nos anos recentes. É para reerguer este edifício de direitos e valores nacionais que vamos dirigir todos os nossos esforços.

SENHORAS E SENHORES,

Em 2002, dizíamos que a esperança tinha vencido o medo, no sentido de superar os temores diante da inédita eleição de um representante da classe trabalhadora para presidir os destinos do país. Em oito anos de governo deixamos claro que os temores eram infundados. Do contrário, não estaríamos aqui novamente.

Ficou demonstrado que um representante da classe trabalhadora podia, sim, dialogar com a sociedade para promover o crescimento econômico de forma sustentável e em benefício de todos, especialmente dos mais necessitados. Ficou demonstrado que era possível, sim, governar este país com a mais ampla participação social, incluindo os trabalhadores e os mais pobres no orçamento e nas decisões de governo.

Ao longo desta campanha eleitoral vi a esperança brilhar nos olhos de um povo sofrido, em decorrência da destruição de políticas públicas que promoviam a cidadania, os direitos essenciais, a saúde e a educação. Vi o sonho de uma Pátria generosa, que ofereça oportunidades a seus filhos e filhas, em que a solidariedade ativa seja mais forte que o individualismo cego.

O diagnóstico que recebemos do Gabinete de Transição de Governo é estarrecedor. Esvaziaram os recursos da Saúde. Desmontaram a Educação, a Cultura, Ciência e Tecnologia. Destruíram a proteção ao Meio Ambiente. Não deixaram recursos para a merenda escolar, a vacinação, a segurança pública, a proteção às florestas, a assistência social.

Desorganizaram a governança da economia, dos financiamentos públicos, do apoio às empresas, aos empreendedores e ao comércio externo. Dilapidaram as estatais e os bancos públicos; entregaram o patrimônio nacional. Os recursos do país foram rapinados para saciar a cupidez dos rentistas e de acionistas privados das empresas públicas.

É sobre estas terríveis ruínas que assumo o compromisso de, junto com o povo brasileiro, reconstruir o país e fazer novamente um Brasil de todos e para todos.

SENHORAS E SENHORES,

Diante do desastre orçamentário que recebemos, apresentei ao Congresso Nacional propostas que nos permitam apoiar a imensa camada da população que necessita do estado para, simplesmente, sobreviver.

Agradeço à Câmara e ao Senado pela sensibilidade frente às urgências do povo brasileiro. Registro a atitude extremamente responsável do Supremo Tribunal Federal e do Tribunal de Contas da União frente às situações que distorciam a harmonia dos poderes.

Assim fiz porque não seria justo nem correto pedir paciência a quem tem fome.

Nenhuma nação se ergueu nem poderá se erguer sobre a miséria de seu povo.

Os direitos e interesses da população, o fortalecimento da democracia e a retomada da soberania nacional serão os pilares de nosso governo.

Este compromisso começa pela garantia de um Programa Bolsa Família renovado, mais forte e mais justo, para atender a quem mais necessita. Nossas primeiras ações visam a resgatar da fome 33 milhões de pessoas e resgatar da pobreza mais de 100 milhões de brasileiros e brasileiras, que suportaram a mais dura carga do projeto de destruição nacional que hoje se encerra.

SENHORAS E SENHORES,

Este processo eleitoral também foi caracterizado pelo contraste entre distintas visões de mundo. A nossa, centrada na solidariedade e na participação política e social para a definição democrática dos destinos do país. A outra, no individualismo, na negação da política, na destruição do estado em nome de supostas liberdades individuais.

A liberdade que sempre defendemos é a de viver com dignidade, com pleno direito de expressão, manifestação e organização.

A liberdade que eles pregam é a de oprimir o vulnerável, massacrar o oponente e impor a lei do mais forte acima das leis da civilização. O nome disso é barbárie.

Compreendi, desde o início da jornada, que deveria ser candidato por uma frente mais ampla do que o campo político em que me formei, mantendo o firme compromisso com minhas origens. Esta frente se consolidou para impedir o retorno do autoritarismo ao país.

A partir de hoje, a Lei de Acesso à Informação voltará a ser cumprida, o Portal da Transparência voltará a cumprir seu papel, os controles republicanos voltarão a ser exercidos para defender o interesse público. Não carregamos nenhum ânimo de revanche contra os que tentaram subjugar a Nação a seus desígnios pessoais e ideológicos, mas vamos garantir o primado da lei. Quem errou responderá por seus erros, com direito amplo de defesa, dentro do devido processo legal. O mandato que recebemos, frente a adversários inspirados no fascismo, será defendido com os poderes que a Constituição confere à democracia.

Ao ódio, responderemos com amor. À mentira, com a verdade. Ao terror e à violência, responderemos com a Lei e suas mais duras consequências.

Sob os ventos da redemocratização, dizíamos: ditadura nunca mais! Hoje, depois do terrível desafio que superamos, devemos dizer: democracia para sempre!

Para confirmar estas palavras, teremos de reconstruir em bases sólidas a democracia em nosso país. A democracia será defendida pelo povo na medida em que garantir a todos e a todas os direitos inscritos na Constituição.

SENHORAS E SENHORES,

Hoje mesmo estou assinando medidas para reorganizar as estruturas do Poder Executivo, de modo que voltem a permitir o funcionamento do governo de maneira racional, republicana e democrática. Para resgatar o papel das instituições do estado, bancos públicos e empresas estatais no desenvolvimento do país. Para planejar os investimentos públicos e privados na direção de um crescimento econômico sustentável, ambientalmente e socialmente.

Em diálogo com os 27 governadores, vamos definir prioridades para retomar obras irresponsavelmente paralisadas, que são mais de 14 mil no país. Vamos retomar o Minha Casa, Minha Vida e estruturar um novo PAC para gerar empregos na velocidade que o Brasil requer. Buscaremos financiamento e cooperação – nacional e internacional – para o investimento, para dinamizar e expandir o mercado interno de consumo, desenvolver o comércio, exportações, serviços, agricultura e a indústria.

Os bancos públicos, especialmente o BNDES, e as empresas indutoras do crescimento e inovação, como a Petrobras, terão papel fundamental neste novo ciclo. Ao mesmo tempo, vamos impulsionar as pequenas e médias empresas, potencialmente as maiores geradoras de emprego e renda, o empreendedorismo, o cooperativismo e a economia criativa.

A roda da economia vai voltar a girar e o consumo popular terá papel central neste processo.

Vamos retomar a política de valorização permanente do salário-mínimo. E estejam certos de que vamos acabar, mais uma vez, com a vergonhosa fila do INSS, outra injustiça restabelecida nestes tempos de destruição. Vamos dialogar, de forma tripartite – governo, centrais sindicais e empresariais – sobre uma nova legislação trabalhista. Garantir a liberdade de empreender, ao lado da proteção social, é um grande desafio nos tempos de hoje.

SENHORAS E SENHORES,

O Brasil é grande demais para renunciar a seu potencial produtivo. Não faz sentido importar combustíveis, fertilizantes, plataformas de petróleo, microprocessadores, aeronaves e

satélites. Temos capacitação técnica, capitais e mercado em grau suficiente para retomar a industrialização e a oferta de serviços em nível competitivo.

O Brasil pode e deve figurar na primeira linha da economia global.

Caberá ao estado articular a transição digital e trazer a indústria brasileira para o Século XXI, com uma política industrial que apoie a inovação, estimule a cooperação público-privada, fortaleça a ciência e a tecnologia e garanta acesso a financiamentos com custos adequados.

O futuro pertencerá a quem investir na indústria do conhecimento, que será objeto de uma estratégia nacional, planejada em diálogo com o setor produtivo, centros de pesquisa e universidades, junto com o Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação, os bancos públicos, estatais e agências de fomento à pesquisa.

Nenhum outro país tem as condições do Brasil para se tornar uma grande potência ambiental, a partir da criatividade da bioeconomia e dos empreendimentos da socio-biodiversidade. Vamos iniciar a transição energética e ecológica para uma agropecuária e uma mineração sustentáveis, uma agricultura familiar mais forte, uma indústria mais verde.

Nossa meta é alcançar desmatamento zero na Amazônia e emissão zero de gases do efeito estufa na matriz elétrica, além de estimular o reaproveitamento de pastagens degradadas. O Brasil não precisa desmatar para manter e ampliar sua estratégica fronteira agrícola.

Incentivaremos, sim, a prosperidade na terra. Liberdade e oportunidade de criar, plantar e colher continuará sendo nosso objetivo. O que não podemos admitir é que seja uma terra sem lei. Não vamos tolerar a violência contra os pequenos, o desmatamento e a degradação do ambiente, que tanto mal já fizeram ao país.

Esta é uma das razões, não a única, da criação do Ministério dos Povos Indígenas. Ninguém conhece melhor nossas florestas nem é mais capaz de defendê-las do que os que estavam aqui desde tempos imemoriais. Cada terra demarcada é uma nova área de proteção ambiental. A estes brasileiros e brasileiras devemos respeito e com eles temos uma dívida histórica.

Vamos revogar todas as injustiças cometidas contra os povos indígenas.

SENHORAS E SENHORES,

Uma nação não se mede apenas por estatísticas, por mais impressionantes que sejam. Assim como um ser humano, uma nação se expressa verdadeiramente pela alma de seu povo. A alma do Brasil reside na diversidade inigualável da nossa gente e das nossas manifestações culturais.

Estamos refundando o Ministério da Cultura, com a ambição de retomar mais intensamente as políticas de incentivo e de acesso aos bens culturais, interrompidas pelo obscurantismo nos últimos anos.

Uma política cultural democrática não pode temer a crítica nem eleger favoritos. Que brotem todas as flores e sejam colhidos todos os frutos da nossa criatividade, Que todos possam dela usufruir, sem censura nem discriminações.

Não é admissível que negros e pardos continuem sendo a maioria pobre e oprimida de um país construído com o suor e o sangue de seus ascendentes africanos. Criamos o Ministério da Promoção da Igualdade Racial para ampliar a política de cotas nas universidades e no serviço público, além de retomar as políticas voltadas para o povo negro e pardo na saúde, educação e cultura.

É inadmissível que as mulheres recebam menos que os homens, realizando a mesma função. Que não sejam reconhecidas em um mundo político machista. Que sejam assediadas impunemente nas ruas e no trabalho. Que sejam vítimas da violência dentro e fora de casa. Estamos refundando também o Ministério das Mulheres para demolir este castelo secular de desigualdade e preconceito.

Não existirá verdadeira justiça num país em que um só ser humano seja injustiçado. Caberá ao Ministério dos Direitos Humanos zelar e agir para que cada cidadão e cidadã tenha seus direitos respeitados, no acesso aos serviços públicos e particulares, na proteção frente ao preconceito ou diante da autoridade pública. Cidadania é o outro nome da democracia.

O Ministério da Justiça e da Segurança Pública atuará para harmonizar os Poderes e entes federados no objetivo de promover a paz onde ela é mais urgente: nas comunidades pobres, no seio das famílias vulneráveis ao crime organizado, às milícias e à violência, venha ela de onde vier.

Estamos revogando os criminosos decretos de ampliação do acesso a armas e munições, que tanta insegurança e tanto mal causaram às famílias brasileiras. O Brasil não quer mais armas; quer paz e segurança para seu povo.

Sob a proteção de Deus, inauguro este mandato reafirmando que no Brasil a fé pode estar presente em todas as moradas, nos diversos templos, igrejas e cultos. Neste país todos poderão exercer livremente sua religiosidade.

SENHORAS E SENHORES,

O período que se encerra foi marcado por uma das maiores tragédias da história: a pandemia de Covid-19. Em nenhum outro país a quantidade de vítimas fatais foi tão alta

proporcionalmente à população quanto no Brasil, um dos países mais preparados para enfrentar emergências sanitárias, graças à competência do nosso Sistema Único de Saúde.

Este paradoxo só se explica pela atitude criminosa de um governo negacionista, obscurantista e insensível à vida. As responsabilidades por este genocídio hão de ser apuradas e não devem ficar impunes.

O que nos cabe, no momento, é prestar solidariedade aos familiares, pais, órfãos, irmãos e irmãs de quase 700 mil vítimas da pandemia.

O SUS é provavelmente a mais democrática das instituições criadas pela Constituição de 1988. Certamente por isso foi a mais perseguida desde então, e foi, também, a mais prejudicada por uma estupidez chamada Teto de Gastos, que haveremos de revogar.

Vamos recompor os orçamentos da Saúde para garantir a assistência básica, a Farmácia Popular, promover o acesso à medicina especializada. Vamos recompor os orçamentos da Educação, investir em mais universidades, no ensino técnico, na universalização do acesso à internet, na ampliação das creches e no ensino público em tempo integral. Este é o investimento que verdadeiramente levará ao desenvolvimento do país.

O modelo que propomos, aprovado nas urnas, exige, sim, compromisso com a responsabilidade, a credibilidade e a previsibilidade; e disso não vamos abrir mão. Foi com realismo orçamentário, fiscal e monetário, buscando a estabilidade, controlando a inflação e respeitando contratos que governamos este país.

Não podemos fazer diferente. Teremos de fazer melhor.

SENHORAS E SENHORES,

Os olhos do mundo estiveram voltados para o Brasil nestas eleições. O mundo espera que o Brasil volte a ser um líder no enfrentamento à crise climática e um exemplo de país social e ambientalmente responsável, capaz de promover o crescimento econômico com distribuição de renda, combater a fome e a pobreza, dentro do processo democrático.

Nosso protagonismo se concretizará pela retomada da integração sul-americana, a partir do Mercosul, da revitalização da Unasul e demais instâncias de articulação soberana da região. Sobre esta base poderemos reconstruir o diálogo ativo e ativo com os Estados Unidos, a Comunidade Europeia, a China, os países do Oriente e outros atores globais; fortalecendo os BRICS, a cooperação com os países da África e rompendo o isolamento a que o país foi relegado.

O Brasil tem de ser dono de si mesmo, dono de seu destino. Tem de voltar a ser um país soberano. Somos responsáveis pela maior parte da Amazônia e por vastos biomas, grandes aquíferos, jazidas de minérios, petróleo e fontes de energia limpa. Com soberania e

responsabilidade seremos respeitados para compartilhar essa grandeza com a humanidade – solidariamente, jamais com subordinação.

A relevância da eleição no Brasil refere-se, por fim, às ameaças que o modelo democrático vem enfrentando. Ao redor do planeta, articula-se uma onda de extremismo autoritário que dissemina o ódio e a mentira por meios tecnológicos que não se submetem a controles transparentes.

Defendemos a plena liberdade de expressão, cientes de que é urgente criarmos instâncias democráticas de acesso à informação confiável e de responsabilização dos meios pelos quais o veneno do ódio e da mentira são inoculados. Este é um desafio civilizatório, da mesma forma que a superação das guerras, da crise climática, da fome e da desigualdade no planeta.

Reafirmo, para o Brasil e para o mundo, a convicção de que a Política, em seu mais elevado sentido – e apesar de todas as suas limitações – é o melhor caminho para o diálogo entre interesses divergentes, para a construção pacífica de consensos. Negar a política, desvalorizá-la e criminalizá-la é o caminho das tiranias.

Minha mais importante missão, a partir de hoje, será honrar a confiança recebida e corresponder às esperanças de um povo sofrido, que jamais perdeu a fé no futuro nem em sua capacidade de superar os desafios. Com a força do povo e as bênçãos de Deus, haveremos de reconstruir este país.

Viva a democracia!

Viva o povo brasileiro!

Muito obrigado.

¹ Nascido em 27 de outubro de 1945 em Garanhuns, Pernambuco; Luiz Inácio Lula da Silva é filho de Aristides Inácio da Silva e Eurídice Ferreira de Melo.